



- *Dificuldades?... Agradecem-se*
- *Ecos da Assembleia do mês de fevereiro*
- *Efusão do Espírito Santo*
- *O Nosso Grupo...*

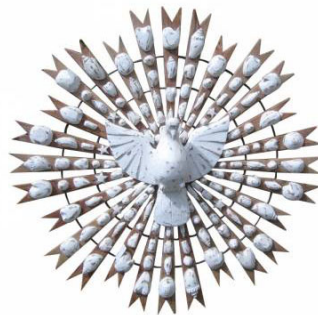
- *Mensagem de Papa Bento XVI para a Quaresma 2012*
- *Para refletir: "Deus lhe pague"*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

C
A
M
I
N
H
A
N
D
O

EFUSÃO DO ESPÍRITO SANTO



A RECORDAR...



No dia 1 de Março de 1975, nas Florinhas do Lar, o Padre Lapa, juntamente com outros sacerdotes, religiosas e leigos, reuniram em clima de oração, nascendo assim o RCC na diocese do Porto.

DIFICULDADES?... AGRADECEM-SE

Viveu e morreu na nossa Diocese, numa das paróquias da cidade do Porto, uma mulher extraordinária, conhecida por Irmã Maria do Divino Coração. Alemã de nascimento, condessa pela família, religiosa por vocação, Maria Droste Zu Vischering era o seu nome de Baptismo.

Muita gente a conhecerá e talvez, um dia dela falaremos, por outros motivos. Mas recorro hoje uma das suas frases que nos pode ajudar neste tempo. “A melhor forma de vencer as dificuldades é agradecê-las a Deus”.

Para esta alemã, profundamente enraizada em Portugal e muito especialmente nos problemas, desgraças e graças da vida portuense, as dificuldades eram uma oportunidade, se encaradas de forma positiva, e não um empecilho vida.

As facilidades que uma família rica lhe proporcionaram durante a sua infância e adolescência não a fizeram uma menina mimada, sempre à espera de ser servida, embirrenta diante dos problemas. Bem, pelo contrário, uma formação “nobre” preparou-a para enfrentar tudo o que na vida exige valentia e carácter decidido.

Ao contrário, pessoas há que diante de uma dificuldade se retraem: são tomados como que por uma paralisia entorpecedora. A tristeza apodera-se do coração e da alma atirando para os lugares escuros da desconfiança.

A desilusão não tardará a tomar conta de vidas assim, impedindo que os pulmões se abram à luz da lua sonhadora.

O grande desafio para o tempo da quaresma é o de tomar a sério, de pensar que é mesmo para nós e não para um pequeno número de “especiais” a palavra dirigida por Deus ao seu povo: “sede santos” como podemos ler no livro do Levítico no capítulo 19.

Muita gente pensará: não me dou o trabalho de pensar no assunto porque é difícil: não é para mim.

E de olhos postos no mundo que nos rodeia, tão carregado de problemas, pensar-se-á que as circunstâncias de que estamos rodeados tornam impossível qualquer veleidade que à santidade diga respeito. E atira-se “isso da santidade” lá para pessoas que se encontrem em determinadas condições para quem se passa a obrigação da santidade.

Por outro lado, olhando para si mesmo, alguém comodamente poderá ser levado a pensar, como fuga ao esforço: “sou pequeno”, fraco, pecador... Tenho tantas limitações, de carácter e outros, que nem penso nisso. Não seria capaz... e por aí adiante.

E assim, com desculpas esfarrapadas, se vai tentando não enfrentar o apelo de Deus. É difícil? Sem dúvida. Mas há que levar a sério e, no dizer da Irmã Maria, se verdadeiramente começarmos a agradecer as dificuldades, teremos encontrado o rumo certo para as vencer.

Vamos a isto nesta Quaresma?

P. Magalhães



ECOS DA ASSEMBLEIA DO MÊS DE FEVEREIRO

Realizou-se no dia 12, a nossa assembleia de fevereiro. Lembrando a primeira festa litúrgica do mês que faz memória da apresentação de Jesus no Templo de Jerusalém, foi lida a passagem do evangelho de S. Lucas que narra esse episódio da infância de Jesus. A exemplo de Maria e de José, os pais e avós foram convidados a fazer o mesmo, apresentando os filhos/netos presentes. Foram cerca de 30, as crianças e adolescentes que subiram ao palco, ficando sentados no chão enquanto todos louvavam com grande alegria o Senhor pelas suas vidas,

tendo, depois, rezado por eles, do modo habitual, com imposição das mãos. De seguida, o assistente diocesano, convidou 2 casais de pais a rezar sobre os seus filhos, em representação de todos os pais presentes no auditório, o mesmo fazendo 2 casais de avós, sem netos presentes, mostrando, desse modo, como é importante que pais e avós continuem a rezar e a abençoar os seus filhos e netos no dia-a-dia. Dois jovens leram algumas mensagens dirigidas aos pais que cada criança foi, depois, entregar aos seus pais. Como é habitual, a festa encerrou com a euc-

ristia onde houve lugar a uma bela catequese sobre a consagração feita às crianças pelo celebrante. No momento do ofertório, um grupo de crianças levou ao altar as partículas que iam ser consagradas; colocadas à volta do altar, as crianças escutaram a explicação do que se ia passar no momento mais importante da celebração: através da imposição das mãos, o sacerdote pede a Jesus que transforme as hóstias no Seu corpo. Tendo permanecido junto do altar até ao abraço da paz, o celebrante, depois de as saudar, enviou-as a dar um beijinho aos pais, um beiji-

nho de Jesus uma vez que tinham estado muito perto d'Ele no altar. Na homilia, meditando o evangelho, fomos exortados a que, seguindo o exemplo de Jesus que não teve medo de quebrar as regras da época, também nós vamos ao encontro de quem precisa, ouvindo, consolando, tocando. Como naquele tempo, também hoje há muitas pessoas sozinhas, cujas famílias não têm tempo, não têm paciência, não querem saber delas e que necessitam da nossa companhia e da nossa ternura. (M.A.A.)

PEDIDO DE UMA CRIANÇA A SEUS PAIS

Não tenham medo de ser firmes comigo:

Isso faz com que eu me sinta mais segura.

Não me estraguem com muitas coisas:

Sei que não preciso de tudo o que peço.

Não deixem que eu adquira maus hábitos:

Dependo de vocês para saber o que é certo ou errado.

Não me corrijam com raiva, nem na presença de estranhos:

Aprenderei mais se me falarem com calma e em particular.

Não me protejam das consequências dos meus erros:

Preciso de aprender pelo caminho áspero.

Não levem muito a sério as minhas pequenas dores:

Necessito delas para amadurecer.

Não sejam irritantes ao corrigir:

Poderei fazer o contrário do que querem.

Não façam promessas que não podem cumprir:

Isso deixar-me-ia muito desapontada.

Não ponham à prova a minha honestidade:

Sou facilmente levada a dizer mentiras.

Não me apresentem um Deus carrancudo e vingativo:

Isso me afastaria dele.

Não desconversem quando faço perguntas:

Procurarei respostas na rua se as não tiver em casa.

Não se mostrem como pessoas infalíveis:

Ficarei chocada ao descobrir em vocês um erro.

Não digam que os meus medos são tolos:

Ajudem-me a compreendê-los e vencê-los.

Não digam que não me conseguem controlar:

Eu me julgarei mais forte que vocês.

Não me tratem como uma pessoa sem personalidade:

Lembrem-se que tenho o meu modo de ser

Não me mostrem os defeitos das pessoas que me cercam:

Isso iria criar em mim o espírito de intolerância.

Não me queiram ensinar tudo:

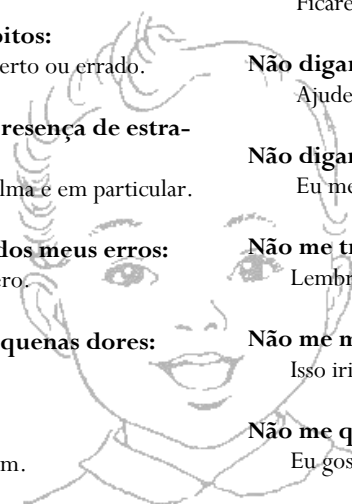
Eu gosto de experimentar.

Não tenham vergonha de dizer que me amam:

Eu necessito de carinho e amor para o devolver.

Não desistam de me ensinar o bem; insistam com o exemplo:

Verão em mim o fruto daquilo que plantaram.



EFUSÃO DO ESPÍRITO SANTO

48 irmãos decidiram ter um carnaval diferente, deixando-se transformar pelo Espírito Santo de 17 a 19 de fevereiro de 2012, no Centro Social João Paulo II, na Apúlia. Para tal, fizeram a preparação com os Seminários de Vida Nova no Espírito para, dia 18 de Fevereiro terem oportunidade de se deixarem verdadeiramente transformar pelo Espírito Santo.

Durante esta preparação, os irmãos ouviram falar de temas que os possibilitaram refletir acerca da transformação que aconteceria no momento da Efusão.

Inicialmente havia ansiedade pois, não havia certeza daquilo que iria acontecer ao rezarem por eles. A hora chegou e havia um nervosinho miudinho que foi desaparecendo, à medida que o Espírito Santo descia sobre cada um. Houve mesmo quem dissesse: *“Fui a primeira em tudo. Aquele tempo na capela, após receber a Efusão permitiu-me estar em intimidade com Jesus. Foi tão bom!”*



Este ano, os irmãos pediram muito o dom da INTERCESSÃO. Louvado seja Deus pois, o Homem anda sedento deste dom e é necessário mais intercessores perante os problemas da humanidade.

Não havia comparação possível, entre os irmãos que fizeram a caminhada e dia 17 de Fevereiro foram até à Apúlia. Estes, ainda que a medo, permitiram uma transformação gradual, já durante a caminhada. Ao receberem a Efusão, a transformação aconteceu verdadeiramente porque, *“valeu a pena, apesar de me tentarem impedir...O Espírito Santo faz coisas maravilhosas!”* O Espírito Santo, desceu abundantemente, sobre estes irmãos e cada um deles, será mais uma luz pequenina na escuridão mundo. Na tarde de sábado, 18 de fevereiro, houve um verdadeiro Pentecostes, na Apúlia. A caminhada não terminou aqui, foi sim o começo.

Como diz a I carta de Pd. 4, 10 *“Como bons dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu.”* Não fiques, por isso, parado e sem medo dai de graça o que Deus vos deu de graça, mostrando ao mundo a transformação que o Espírito Santo operou em vós. Mesmo que a vida seja atribulada, revesti-vos com a Armadura de Deus (Ef. 6)

A Efusão foi um marco importante na vida de cada irmão e prova disso, foi já mesmo no fim da tarde de sábado, ver sorrisos e mais sorrisos apesar do cansaço que se fazia sentir em cada irmão. Estes sorrisos são a felicidade que só encontramos em Jesus Cristo.

Ainda que a caminhada venha a ser dura é necessário perseverar vigilantes na oração, sendo a cada dia barro nas mãos do oleiro.

(J.L. e S. F.)

O NOSSO GRUPO...

Nome: Paz e Alegria

Data de Criação: 1980 ou 1981

Paróquia: S. João da Madeira **Freguesia:** S. João da Madeira

Dia de Oração: 4ª feira **Hora:** 21h

1- Como nasceu o vosso grupo?

... Por graça de Deus! A partir do contacto com o RCC.

2- Como surgiu o nome do vosso grupo?

Expressão do que era o clima habitual dos encontros de oração.

3- Em média, quantas pessoas participam na oração?

10 a 15 pessoas

4- Têm apoio habitual do pároco?

Habitual, não, embora já tenha estado presente.

5- Qual a reação dos outros grupos apostólicos da sua paróquia relativamente ao vosso grupo de oração?

É importante isso?! De cooperação e aceitação a rejeição, há de tudo... O que importa é a disponibilidade de serviço paroquial do nosso grupo, não?

6- Em que ponto da oração carismática sentem mais facilidade? E mais dificuldade?

Dificuldades: Louvor alegre; participação ativa, de todos, na oração. Faltam ao grupo os carismas de palavra de ciência, cura e libertação, milagres.

Facilidade: oração em línguas, profecia, ensino. Sente-se um ambiente fraterno.

7- As assembleias mensais ajudam em algum aspeto o próprio grupo?

Bem, “tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus” e se as pessoas do Grupo participam nas Assembleias mensais é porque daí recolhem frutos!



MENSAGEM DE PAPA BENTO XVI PARA A QUARESMA 2012



Depois da folia do Carnaval chegou a altura de nos concentrarmos e meditarmos sobre o tempo litúrgico que atravessamos: a Quaresma. Este é um tempo de reflexão e de arrependimento por tantas vezes, não sermos capazes de escutar a voz de Deus. Para nos ajudar a viver intensamente o tempo quaresmal apresentamos um resumo da mensagem que Sua Santidade Papa Bento XVI nos preparou para este período reflexivo.

Sua Santidade Papa Bento XVI inicia a sua mensagem para a Quaresma 2012 apelando para que todos façam deste tempo uma oportunidade para refletir sobre a essência da vida cristã (“A Quaresma oferece-nos a oportunidade de refletir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito este é um tempo propício para renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal”). Sua Santidade sugere que a nossa reflexão pascal seja auxiliada pela Epístola aos Hebreus: “Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras” (Heb. 10,24). Segundo a mensagem do Papa Bento XVI, esta frase retirada da Epístola aos Hebreus “aparece inserida numa passagem onde o escritor sagrado exorta a ter confiança em Jesus Cristo”, portanto o tempo quaresmal é também um tempo de confiança, isto porque, celebramos o facto de Jesus Cristo ter ressuscitado. Contudo, ninguém se pode considerar um cristão completo e realizado se não fizerem parte da sua conduta a partilha, a amizade, o respeito e a vida comunitária. É no sentido de combater o nosso individualismo e de nos levar a olhar para os irmãos com os olhos da fé que o Papa Bento XVI menciona e aconselha: “Detenho-me no versículo 24, que, em poucas palavras, oferece um ensinamento precioso e sempre atual sobre três aspetos da vida cristã: prestar atenção ao outro, a reciprocidade e a santidade pessoal”. Para melhor compreendermos a mensagem profunda desta passagem podemos dividi-la em três partes: 1. “Prestemos atenção”: a responsabilidade pelo irmão; 2. “uns aos outros”: o dom da reciprocidade; 3. “para nos estimularmos ao amor e às boas obras”: caminhar juntos na santidade.

Assim, a primeira parte da passagem é um “convite a “prestar atenção”, observar bem, olhar conscienciosamente, dar-se conta da realidade”. Esta primeira parte da passagem é um alerta a “fixar o olhar no outro, a começar por Jesus, e a estar atentos uns aos outros, a não se mostrar alheio e indiferente ao destino dos irmãos”. Atentando ao segundo ponto, o Papa Bento XVI refere que: “Os discípulos do Senhor, unidos a Cristo através da Eucaristia, vivem numa comunhão que os liga uns aos outros como membros de um só corpo. Isto significa que o outro me pertence: a sua vida, a sua salvação têm a ver com a minha vida e com a minha salvação. Tocamos aqui um elemento muito profundo da comunhão: a nossa existência está ligada com a dos outros, quer no bem, quer no mal; tanto o pecado como as obras de amor possuem também dimensão social”. Finalmente, centremo-nos na terceira e última parte da citação da Epístola aos Hebreus que nos impele “a considerar a vocação universal à santidade como o caminho constante na vida espiritual, a aspirar aos carismas mais elevados e a um amor cada vez mais alto e fecundo”.

Sua Santidade termina a mensagem para a Quaresma 2012 dizendo “A Igreja, na sua sabedoria, ao reconhecer e proclamar a bem-aventurança e a santidade de alguns cristãos, tem como finalidade também suscitar o desejo de imitar as suas virtudes. / Que todos, à vista de um mundo que exige dos cristãos um renovado testemunho de amor e fidelidade ao Senhor, sintam a urgência de esforçar-se por adiantar no amor, no serviço e nas boas obras (cf. Heb 6,10). Este apelo ressoa particularmente forte neste tempo santo de preparação para a Páscoa. Com votos de uma Quaresma santa e fecunda, confio-vos à intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria e, de coração, concedo a todos a Bênção Apostólica.”

DEUS LHE PAGUE

Certa vez, um mendigo bateu à porta de um homem muito rico e avarento para lhe pedir ajuda. Este, para se ver logo livre do importuno, deu-lhe uma moedinha de pouco valor. O mendigo recebeu-a e agradeceu: “Deus lhe pague.” E foi-se embora.

Mas o rico, que nunca tinha ouvido essa forma de agradecimento, perguntou a um empregado: Quanto vale um “Deus lhe pague?” O empregado respondeu: Não sei, senhor. Talvez o padre lhe possa responder. O rico, curioso, perguntou a um padre: Quanto vale um “Deus lhe pague?” O padre retorquiu: Só sei que vale muito. Mas talvez o bispo lhe possa responder com mais precisão. O homem ficou intrigado, e como era muito avarento, pensou que poderia lucrar com a ação que tinha feito ao mendigo. Foi ter com o bispo, e este respondeu-lhe: Essa pergunta é difícil! Só Jesus Cristo lhe pode responder!”

Acreditando tratar-se de algo realmente muito valioso, o rico foi a uma igreja e rezou, pedindo a Jesus Cristo que lhe dissesse quanto valia um “Deus lhe pague”. Como não ouvisse nada, levantou-se e saiu, frustrado. Mas, ao sair, eis que à porta da Igreja estava sentado um mendigo, o mesmo a quem ele havia dado a moedinha, que lhe estendeu a mão pedindo uma esmola. O rico, reconhecendo-o, desafiou-o: Se me disser exatamente quanto vale um “Deus lhe pague”, sustentá-lo-ei com tudo o que precisar, até ao fim da vida. Mas o pobre, baixando a cabeça, disse: Senhor, infelizmente não lhe posso dizer, porque um “Deus lhe pague” tem um valor infinito. Nem todo o ouro do mundo valeria mais do que um “Deus lhe pague” dito com o coração. Mas se o senhor me poder dar uma moedinha, que Deus lhe pague. E o rico, vendo a sinceridade daquele mendigo, que não tirou proveito da situação, deu-se por satisfeito. Cumprindo com a sua palavra, cuidou daquele mendigo com tudo o que ele precisou, durante toda a sua vida.

PARA REFLETIR

“Quem dá aos pobres, empresta a Deus.”

Quanto paga pela luz do sol, pelas noites estreladas, pela chuva e pela primavera?

Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões



CANTINHO DO LEITOR

Olá a todos,

aqui fica mais uma contribuição para o vosso jornal.

Espero que continuem a contribuir tão bem para a divulgação da Palavra.

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo, amor do Pai

e do filho, inspirai-me sempre

o que devo pensar,

o que devo dizer,

o que hei-de calar,

o que hei-de escrever,

o que hei-de fazer,

para a vossa glória, para o bem das

almas e a minha própria santificação.

Ó meu bom Jesus, em vós

ponho a minha confiança.

Cardeal Mercier



Obrigada a todos,

Anónimo

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Assembleia Diocesana

21 e 22 de abril na Casa Diocesana de Vilar

Retiro da Quaresma

16, 17 e 18 de Março no centro João Paulo II - Apúlia

Aniversário do Grupo Tabernáculo de Santa Maria

29 de Março pelas 21h na capela do Senhor do Socorro, Porto

Aniversário dos Grupos: O Bom Pastor, Paz e Alegria, A Nova Jerusalém e Projecto de Deus

15 de Abril em Oliveira de Azeméis



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediogo Van Zeller, 50

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>